

VELHICE E FAMÍLIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SOLIDÃO E O DESAMPARO DO IDOSO A PARTIR DO CONTO “FELIZ ANIVERSÁRIO” DE CLARICE LISPECTOR

Thereza D'ávila Costa Fernandes ¹, Joana Dar'k Costa² Kaio César Pinheiro da Silva³

¹Psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS de Pombal davillacf@yahoo.com.br

²Universidade Estadual da Paraíba joanadc2@yahoo.com.br ³Universidade Estadual da Paraíba
kylercezzar@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a relação entre o idoso e a família a partir do conto Feliz Aniversário de Clarice Lispector. Nossa pretensão é destacar o sentimento de solidão e desamparo vivenciado pela personagem idosa em relação a seus familiares, no dia de seu aniversário. Como aporte teórico estaremos nos fundamentando nos conceitos de congruência e incongruência elaborados por Carl Rogers. A falta de autenticidade nas relações humanas parece ser um dos graves problemas vivenciados pela sociedade contemporânea. No caso específico da velhice, percebemos que muitas vezes o idoso é tratado e cuidado de forma superficial e desrespeitosa. No conto feliz aniversário, Clarice Lispector aborda uma trama que envolve o sofrimento provocado pela sensação de solidão e falta de afeto vivenciado por dona Anita, idosa de 89 anos, que contempla de forma deprimente a sua festa de aniversário, mais especificamente, a forma como seus familiares se comportam em relação a ela. A personagem percebe que os convidados estão na sua festa não para comemorar sua vida, mas, por uma obrigação social. Observa que as conversas e os afetos dos filhos, não são autênticos. Dona Anita, talvez pela sabedoria adquirida no decorrer da vida, age de forma congruente e não disfarça sua amargura e desprezo por aquele momento. Recusa-se a participar ativamente da festa de seu aniversário e, indignada pelo fingido carinho e fingido interesse dos familiares por ela, expressa a partir de palavras, expressão corporal e atitudes, a sua infelicidade por se sentir sozinha e sem afeto.

Palavras-chave: Velhice; Família; Solidão; Desamparo; Congruência.

ABSTRACT

This paper aims to examine the relationship between the elderly and the family from the tale Happy Birthday Clarice Lispector. Our intention is to highlight the sense of loneliness and helplessness experienced by elderly character in relation to their families on the day of his birthday. As theoretical contribution we will be basing on the concepts of congruence and incongruence developed by Carl Rogers. The lack of authenticity in human relationships seems to be one of the serious problems experienced by contemporary society. In the specific case of old age, we realize that often the elderly are treated and cared surface and disrespectfully. The happy birthday tale, Clarice Lispector deals with a plot involving the suffering caused by the feeling of loneliness and lack of affection experienced by Dona Anita, aged 89, which includes a depressing way to his birthday party, more specifically, how their families behave towards her. The character realizes that the guests are not in your party to celebrate his life, but for a social obligation. Notes that the conversations and the affections of the children, are not authentic. Dona Anita, perhaps for the wisdom gained through life, acting congruently and does not hide his bitterness and contempt for the moment. Refuses to actively participate in his birthday party and

indignantly the affection and feigned interest of family members on her, expressed from words, body language and attitudes, their unhappiness by feel alone and without affection.

Keywords: Old Age; family; loneliness; helplessness; Congruence.

INTRODUÇÃO

Carl Rogers é considerado um dos principais psicólogos humanistas norte-americanos e seu destaque resulta dos estudos e produções teóricas elaboradas acerca do desenvolvimento da personalidade dos seres humanos. Sua abordagem teórica, ao defender uma concepção positiva e otimista do ser humano, faz um resgate das possibilidades humanas defendendo de forma singular a valorização de sua força de vontade, liberdade de escolha e de aspectos da experiência particularmente humana. (1)

Um aspecto fundamental da abordagem de Rogers (2) refere-se ao estabelecimento da 'autenticidade' nas relações entre indivíduos, de modo que as pessoas possam ser elas mesmas sem utilizar subterfúgios ou máscaras distanciando-se do seu verdadeiro eu. Atravessado por essa concepção, Rogers (2) elabora os conceitos de congruência e incongruência, os quais serão utilizados no presente trabalho como ferramentas de análise do conto "feliz aniversário" de Clarice Lispector (3). Na visão rogeriana (2) a congruência está baseada na expressão verdadeira dos sentidos, desejos, vontades. Em outras palavras seria a demonstração de seu verdadeiro 'ser', despido das máscaras sociais. Já a incongruência consiste numa relação baseada na falta de coerência entre o sentimento e a comunicação. Caracteriza-se pela falta de correspondência entre o que se sente e o que se diz. (2)

A psicologia humanista tem sido utilizada em vários campos de estudo: na área educacional, nas relações de trabalho, saúde e cabe aqui destacar também o campo literário. A literatura tem sido um campo fértil de análise das questões do ser humano e nesse trabalho, especificamente, destacamos a produção de Clarice Lispector que por abordar os dilemas existenciais dos seres humanos tem possibilitado a intensificação de trabalhos acadêmicos relacionando Psicologia e Literatura.

Lispector (3) apresenta uma caracterização única em suas criações ficcionais, marcando uma singularidade em suas inovações linguísticas, na qual, mesmo com tais características apresenta uma linguagem acessível a todo público, atendendo a todos os tipos de leitores. Sua

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

produção literária apresenta pontos marcantes propiciando a reflexão ao leitor sobre os modos de viver, ser e agir dos seres humanos. Também faz referências a situações sociais, tipificando a sociedade de determinado momento histórico. Dessa forma, abordou temas relacionados aos conflitos existenciais e os dramas vivenciados pelos indivíduos em suas relações familiares e afetivas. “Suas personagens estão sempre sendo submetidos a conhecimento súbito da “verdade” em meio a banalidade da vida. Há um “rito de passagem”, uma iniciação” perigosa e sublime, que arrebatava não só seus personagens, mas também o leitor e a própria narradora”. (4)

No conto Feliz Aniversário, a autora tece uma trama que envolve uma personagem idosa, dona Anita, que nos incita a uma viagem pelo seu universo subjetivo expressando sua angústia por conviver com familiares que não a amam. A personagem, mostra-nos sua capacidade de ser congruente com ela mesma de forma que expõe os sentimentos de amargura por não se sentir amada pelos familiares em pleno dia de seu aniversário. Para Lya Luft (5) nessa trama Lispector(3) “descreveu magistralmente em um texto breve, o lado escuro da família, que de aconchego e abrigo se transforma numa jaula” Para Luft (5), Lispector usa uma linguagem como um bisturi fino que corta a carne da alma dos personagens do conto, fazendo o leitor lembrar de situações reais, do mundo concreto.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de caráter bibliográfico, tendo como corpus o conto Feliz aniversário de Clarice Lispector (3). Segundo Prestes (6) a pesquisa bibliográfica caracteriza-se como sendo aquela realizada com o objetivo de adquirir conhecimentos e resolver problemas a partir de informações oriundas de material gráfico, sonoro ou informatizado. É indicada para pesquisadores que pretendem realizar trabalhos, interpretando e analisando estudos teóricos já realizados, ao mesmo tempo em que criam novas interpretações com a finalidade de explicar fenômenos relativos a diversas áreas de conhecimento.(6)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conto “feliz aniversário” tem como personagem principal, Dona Anita, uma idosa que acabara de completar seus oitenta e nove anos. Mãe de sete filhos, (apenas seis vivos), entre eles uma única mulher, Zilda. Tudo se passa na festa de aniversário dela, momento em que familiares se reúnem para comemorar sua existência. A aniversariante fica a contemplar seus convidados e observa que as conversas, as expressões, os gestos, os cumprimentos não são autênticos. A reunião familiar é atravessada por incongruências, fingimento e falta de vínculos afetivos. Fato que faz com que a personagem se rebele e expresse seu sentimento de desprezo e repugnância a tanta indiferença dos seus convidados.

A congruência e sinceridade de dona Anita, parece não agradar seus convidados que a caracterizam (em seus pensamentos) como amarga e oca. Os traços de congruência de dona Anita, são revelados inicialmente pela sua aparência física e gestual. “Os músculos do rosto da aniversariante não a interpretavam mais, de modo que ninguém podia saber se ela estava alegre. Tratava-se de uma velha grande, magra, imponente e morena. Parecia oca”. (3).

Com base no conceito de congruência elaborado por Rogers (2), observamos que a senhora expressava com naturalidade e veracidade seu real estado de ânimo quanto à realização daquela festa. Pela sua aparência e expressão corporal percebemos que a aniversariante não estava gostando daquele cenário.

Em determinado momento se observa uma leve explosão de raiva naquela senhora, quando incomodada com a seguinte situação descrita: “Pareciam ratos se acotovelando, a sua família. [...] A raiva a sufocava. (3).

Em meio a tantas demonstrações de incongruência a aniversariante procurou se acalmar pedindo uma taça de vinho. Momento em que ela se prepara para uma explosão, demonstração de repugnância da falsidade das pessoas ali presentes. Ao ser questionada quanto ao vinho à mesma exclama: “[...] – Que o diabo vos carregue, corja de maricas, cornos e vagabundas! me dá um copo de vinho” (3)

Após cantarem parabéns chegou a hora de cortar o bolo. “E sem hesitação, como se hesitando um momento ela toda caísse para frente, dona Anita deu a primeira talhada com

punho de assassina” (3). Com base nesse fragmento e de acordo com o conceito de congruência podemos supor que a força e a forma com que dona Anita parte o bolo revela sua angústia, sua raiva e perturbação com aquela farsa em que estava mergulhada.

Refletindo sobre aquele momento ela se revolta e pensa como poderia ser possível ter se dedicado tanto na criação de seus filhos e no momento em que mais precisava, eles são indiferentes, desprezíveis, egocêntricos e distantes dela afetivamente. Sua reflexão a leva a ter ‘nojo’ do que presencia e mais uma vez ela expressa sua indignação, cuspiendo no chão. O ato de cuspir leva-nos a supor que corresponde ao sentimento de revolta, vergonha, nojo da forma como é tratada em pleno aniversário.

CONCLUSÃO

No presente trabalho, acompanhamos a personagem dona Anita na sua viagem subjetiva no dia em que completa 89 anos. O romance de Clarice Lispector (3), desliza-se num mar paisagístico em que o vai-e-vem das ondas, revela o drama existencial vivenciado pela idosa-personagem culminando numa tempestade no mar, uma explosão identitária. Cansada, angustiada, solitária e indignada pela forma de ser e agir dos seus familiares, em plena comemoração de sua existência, ela engendra movimentos de recusa ao modo de ser tratada e pelas relações de aparências que os familiares estabeleceram.

Encarar a velhice não é fácil e se nessa fase o idoso não tiver o cuidado, o afeto, o respeito dos seus familiares, pode vivenciar no seu campo de experiência sentimentos de amargura, medo e angústia. No caso do conto analisado, vimos que dona Anita não suportando a indiferença dos filhos, revela sua indignação se recusando a participar ativamente da festa de seu aniversário. Na trama, a idosa agoniza-se ao perceber que não cabe nos moldes subjetivos engendrados pelos padrões sociais. Atravessada por conflitos que demarcam sua inserção na velhice ela tenta agir com congruência na tentativa de sensibilizar os filhos enquanto é tempo.

REFERÊNCIAS

Fadiman, J., Frager, R. Teorias da Personalidade. São Paulo. Editora Harbra; 2002.

Rogers, C. R. Tornar-se pessoa . São Paulo. Martins Fontes; 2009

Lispector, C. Feliz Aniversário. In: Laços de Família. Contos. Rio de Janeiro. Rocco, 1998 p 54-67.

Sant'Anna, AR. Amor. In: Montero, T. (org). Clarice Lispector: Clarice na cabeceira. Rio de Janeiro. Rocco; 2009 p. 25-38.

Luft, L. Feliz Aniversário. In: Montero, T (org). Clarice Lispector: Clarice na cabeceira. Rio de Janeiro. Rocco; 2009 p. 165-181.

Prestes, MLM.. A pesquisa e a construção de conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo. Rêspel; 2008.